

A Elytron repudia veementemente qualquer tentativa de associar seu nome à disseminação de informações falsas, ao uso de deepfakes ou à realização de operações clandestinas de manipulação da opinião pública. As acusações sem provas publicadas pelo Intercept distorcem gravemente os fatos e criam falsa narrativa. A empresa atua no segmento de segurança cibernética e da informação, com serviços de natureza exclusivamente defensiva, e não oferece, não executa nem autoriza esse tipo de prática para nenhum cliente, nacional ou internacional, incluindo a campanha do senador Flávio Bolsonaro.

A empresa não foi contratada pela campanha de Donald Trump, não prestou serviços a ela ou a intermediários a ela vinculados e não autorizou a realização de apresentações comerciais em seu nome para oferecer operações de influência política. Caso seja confirmado que parceiros comerciais ofereceram serviços irregulares em nome da Elytron, sem sua autorização, a empresa adotará as medidas contratuais e judiciais cabíveis para responsabilizar os envolvidos e resguardar sua reputação.

Importante reforçar que Vincent Reed jamais teve qualquer relação com a Elytron Do Brasil, que desconhecia sua atuação.

A Elytron também esclarece que não existe qualquer discrepância nos valores contratados e pagos, como afirma o Intercept.

O contrato inicialmente firmado, no valor de R\$ 1 milhão, foi cancelado, sendo posteriormente formalizado um aditivo contratual no valor de R\$ 600 mil. A esse montante somam-se os R\$ 131,9 mil pagos pelo Partido Liberal (PL), referentes a outra contratação.